

PSICOLOGIA E ANTICAPACITISMO: ações e reflexões a partir da Psicologia.

Beatriz Gonçalves ASSUMPCÃO
Fundação Educacional de Penápolis
e-mail: beatriz.assumpcao14752@alunos.funepe.edu.br

Eloísa Aparecida Alexandrino PEREIRA
Fundação Educacional de Penápolis
e-mail: eloisa.pereira09987@alunos.funepe.edu.br

Eni de Fátima MARTINS
Fundação Educacional de Penápolis
e-mail: eni_martins@funepe.edu.br

EIXO TEMÁTICO: INTERFACES DAS CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência parte do projeto de extensão que foi desenvolvido na disciplina Extensão V por estudantes do quinto semestre do curso de Psicologia. O objetivo foi contribuir para o processo (in)formativo da comunidade sobre o capacitismo visando a construção de práticas inclusivas para pessoas com deficiência (PCD). Buscou-se deslocar a compreensão de deficiência do campo médico para o campo social, dado que a deficiência não é algo a ser superado ou corrigido e assim despertar a consciência para a luta anticapacitista em todos os espaços sociais. As ações se pautaram nas orientações da Lei no 13.146/2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Para viabilizar a proposta as/os estudantes produziram um roteiro escrito, gravaram e editaram sete vídeos no modelo reels, que foram narrados pelas extensionistas e animados por I.A. (Inteligência Artificial) disponível na plataforma de edições Adobe Express e abordaram a temática anticapacitismo, os processos de inclusão e acessibilidade. Também foram convidadas duas pessoas com deficiência para gravarem vídeos sobre o tema, visto que se defendeu nesse projeto o proposto pelo movimento “Nada de nós, sem nós”. O material audiovisual foi publicado no Instagram do Curso de Psicologia e mesmo não sendo possível fazer um cálculo exato de pessoas atendidas, pois estamos tratando de dados virtuais e protegidos pelas diretrizes da plataforma através da LGPD, constatou-se no panorama de entrega do conteúdo que, ao final do projeto os vídeos somaram mais de 5 mil visualizações, 250 curtidas e 70 compartilhamentos. Ao estudar frases capacitistas, as/os extensionistas depararam-se com termos muito utilizados pela geração atual, através de memes e deboches e outros que são propagados por gerações mais velhas, termos e condutas que, antes dos estudos acadêmicos, eram tomadas como expressões inofensivas. Chamou a atenção também a receptividade positiva da comunidade PCD, pois os convidados validaram a importância do projeto. Também colegas estudantes, familiares, professores, e psicólogos já formados deram devolutivas valorizando o trabalho realizado. Os objetivos foram alcançados pois a comunidade esteve muito presente na divulgação, na interação e nas devolutivas sobre os conteúdos e um número considerável de pessoas entrou em contato com os estudantes para falar que usava as expressões capacitistas sem saber que elas denotam preconceito contra pessoas com deficiência. Através da ferramenta “insights” do Instagram pudemos notar que o alcance dos vídeos expandiu e alcançou uma porcentagem considerável de não seguidores, ou seja, pessoas que não acompanhavam ou conheciam o Instagram da psicologia. As extensionistas puderam conhecer e aprender sobre a luta anticapacitista, repensar as próprias falas e condutas, o que é essencial para a formação de futuros profissionais da psicologia. A luta anticapacitista não é só

da pessoa com deficiência, ela é responsabilidade de toda a sociedade, que deve atuar para a construção de estruturas e posturas que visem a acessibilidade e inclusão, por meio da construção de um mundo que valorize a diferença, pois dessa maneira contribui-se para o desenvolvimento psicológico e a saúde mental de todas as pessoas.

Palavras-chave: Anticapacitismo; psicologia, inclusão